

UMA DUPLA REFERÊNCIA: LEGADOS DE AFRÂNIO GARCIA JÚNIOR AOS "ESTUDOS DE ELITES"

A DOUBLE REFERENCE: AFRÂNIO GARCIA JUNIOR'S LEGACIES TO THE "ELITE STUDIES"

Igor Gastal Grill*

Homenagear o Professor Afrânio Garcia Júnior significa, para mim, reconhecer seu lugar de dupla referência. Por um lado, como pesquisador que nos legou uma vasta produção (livros, artigos, capítulos, prefácios, apresentações de coletâneas, e assim por diante), sempre trazendo infinitas e instigantes contribuições. Seus trabalhos, tantas vezes lidos e relidos, inspiraram-me por vários motivos: desde a forma crítica e criativa como objetos eram construídos ou problemáticas de estudo eram formuladas, até a iniciativa recorrente de indicar novas agendas de pesquisas, passando pela capacidade de reunir, sistematizar dados e extrair explicações consistentes sobre lógicas e princípios que regem a vida social. Por

outro lado, Afrânio encarna um exemplo (por que não dizer um *modelo*?) de cientista social. Graduado em economia, com pós-graduações em antropologia, transitou com segurança pelo vasto leque de especializações (sub)disciplinares das ciências humanas. Como consequência, não estreitou suas reflexões em temáticas ou metodologias de uma área de investigação. Representou, isto sim, um protótipo de pesquisador ciente da necessidade de reconstituir a unidade das ciências sociais, na esteira das orientações de Pierre Bourdieu (2020).

Em outro texto que compõe a presente homenagem, Marcelo Carneiro demonstra como, a partir de tais atributos, Afrânio assumiu enorme e indiscutível relevância no

* Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA, Brasil. E-mail: igorgrill@terra.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4285-9684>.

domínio de estudos sobre as reconfigurações do campesinato brasileiro. Aqui, vou me ater, então, em apontar aspectos da sua importância à compreensão daquela que podemos considerar como sendo a outra extremidade do espaço social: a das elites culturais e políticas. Afinal, como poucos/as bourdieusianos/as, ele conseguiu objetivar as relações entre agentes localizados em posições discrepantes da hierarquia social. Suas lentes se voltavam para “os de baixo” (como ele geralmente se referia) na relação de interdependência com “os de cima”, e vice-versa. Fórmula ou meta, na qual insistia obsessivamente e propagava incansavelmente.

No Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS/Museu Nacional/UFRJ), desde o período de formação até o de docência, debruçava-se, juntamente com Luiz de Castro Faria (um dos seus principais interlocutores)¹ e Moacir Palmeira (seu orientador)², sobre “os competidores pelo monopólio de uma determinada representação de Brasil”, como lembram o próprio Afrânio Garcia Júnior e Gustavo Sorá (2002, p. 14). Segundo eles, o protocolo coletivamente aplicado nas análises realizadas sobre personalidades tidas como “inventores da nação” partia da “leitura detida de cada texto de autores-chave do panteão nacional através de uma perspectiva relacional imposta pelo conceito de ‘campo intelectual’, em que [...] se obrigavam a inquirir sobre as relações entre os autores, os editores, os

críticos, as instâncias de consagração e o público leitor” (Idem).

Nessa linha, um dos primeiros exercícios de Afrânio, no sentido de sistematizar um produtor e sua produção intelectual, tratou das várias edições do livro Nelson Werneck Sodré intitulado *O que se deve ler para conhecer o Brasil* (Garcia Júnior, 1981). Mais tarde, o caso de Sodré foi retomado no co-tejamento com a trajetória e interpretações da “obra” de Alberto Torres (Garcia Júnior, 1993a), quando da realização de uma das estadas em Paris. Com maior fôlego, como destacou Reis (2012, p. 143), por um lado, ele “focalizou as condições (...) de produção e recepção das obras” e revelou “que o reconhecimento de figuras intelectuais é tributário das origens sociais e dos investimentos culturais sob determinadas condições históricas, políticas e do mercado de bens simbólicos”. E, por outro lado, demonstrou o quanto o deciframento do “pensamento do autor” depende de “‘interesses’ de diferentes segmentos de consumidores localizados em distintas (...) fases históricas e posições no espaço social, notadamente, político e cultural”. Em síntese, Afrânio foi pioneiro em trazer para o centro das análises “as condições de recepção e os usos sociais e políticos dos produtos intelectuais”, observando o peso das disputas em torno de problemáticas legítimas dominantes que engendram o trabalho coletivo de apropriação e definem “igualmente sua contingencial consagração no panteão intelectual (ainda que seja

1 Ver os programas dos seminários ministrados por Luís de Castro Faria no livro *Antropologia: Escritos Exumados 3 – Lições de um Praticante*, organizado por Antonio de Carlos de Sousa Lima. Nele, constam também textos de seus alunos, entre eles Afrânio.

2 Moacir Palmeira havia produzido na França, quando se aproximou de Pierre Bourdieu, sua tese *Latifundium et Capitalisme au Brésil: Lecture Critique d'un débat*, defendida no início na década de 1970 (1971). Nela debruçou-se sobre o debate intelectual e políticos entre autores/intérpretes das relações sociais no mundo rural, rotulando-as como feudais ou capitalistas. Seu programa de pesquisa foi transmitido para seus/suas alunos/as nas décadas seguintes.

sempre possível, pelos mesmos motivos, de experimentar desqualificações ou reclassificações)” (Reis, 2012, p. 143).

Desde então, Afrânio se dedicou a entender vários outros/as protagonistas dos domínios culturais do país – de gerações, posições e posicionamentos díspares –, a exemplo de Celso Furtado (1998) e Fernando Henrique Cardoso (2004). As múltiplas intersecções entre investimentos intelectuais e políticos sempre estiveram em primeiro plano nos esquadrinhamentos realizados de “autores” e “obras”. E a atenção dada a casos de escritores oriundos e inspirados no Nordeste brasileiro revela o foco resiliente na “região” e nas transformações do mundo rural (cultivado e aprimorado desde as suas pós-graduações).

Como já foi salientado, Afrânio também examinou os destinos sociais dos “de cima”, bem como os impactos das recomposições das elites na reestruturação do espaço do poder nacional. Nessa trilha, interrogou tanto sobre as reconversões dos “senhores do engenho” e seus descendentes, em um mundo que passava por mudanças de toda a ordem, como sobre os caminhos seguidos pelos “trabalhadores do engenho”. Com esse veio e sempre em perspectiva relacional, deslindou a gênese do romance regionalista nordestino, situando as experiências familiares (sobretudo de decadência econômica) e a produção de escritores (como José Américo de Almeida e José Lins do Rego) à luz de transformações ocorridas no Brasil ao longo do século XX (Garcia Júnior, 2011).

Para o meu propósito de enfatizar neste texto o seu legado aos estudos de elites políticas e culturais, é incontornável reter o quanto Afrânio investiu em cotejar trajetórias intelectuais e políticas. E como, por meio desse expediente comparativo, conseguiu alcançar explicações sobre o espaço do

poder, transitando entre o nível biográfico e estrutural.

O conjunto de dimensões, por ele mobilizado em suas análises, pode ser observado no artigo *Reconversion des élites agraires*. Du pouvoir local au pouvoir national (1993b). Tomo esse manuscrito mais detidamente, de um lado, por considerá-lo ilustrativo da relevância conferida à abordagem multidimensional e multiposicional, nos termos que procuramos operar nas pesquisas que desenvolvemos e orientamos a partir do nosso grupo de estudos – o Laboratório de Estudos sobre Elites Políticas e Culturais (LEEPOC) –, como atestam várias de nossas publicações (Grill; Reis, 2016; Reis; Grill, 2017, 2023). E, de outro lado, mais particularmente por sua centralidade no momento de construção da minha tese de doutorado sobre as denominadas “famílias de políticos” e a “genealogia de trabalhistas” no Rio Grande do Sul (Grill, 2003).

No trabalho citado, Afrânio cotejou os perfis de José Américo de Almeida e Juarez Távora. Oriundos de famílias de grandes proprietários rurais, os dois foram personagens de inovações institucionais, que estão na base da redefinição das formas de fazer política no Brasil. Lançou mão de vasto material composto por trabalhos de historiadores, sociólogos e antropólogos, fotos, genealogias, memórias e outras produções escritas dos agentes, com vistas a relacionar suas origens sociais e estratégias de reprodução (de sucessão, econômicas, educativas, matrimoniais e de acúmulo de capital social e simbólico) e usos dos recursos resultantes nos espaços políticos e culturais. Foi com tal empreendimento que desvelou as lógicas de interdependências entre os planos locais, estaduais e nacional, assim como as imbricações entre modos de dominação – adjetivados de “tradicionais”

e “modernos” – que concorrem à afirmação de “elites políticas”. Fez isso sem, contudo, sucumbir a qualquer argumento ou concepção essencialista, fatalista, linear ou mecanicista. Pelo contrário, é com a construção fundamentalmente relacional e magistral que conseguiu revelar como determinadas situações – de declínios, desclassificações, posições aparentemente desvantajosas, bloqueios em carreiras e reveses nos percursos de agentes – são fatores propulsores de ascensões e alianças impensáveis em outras circunstâncias, estruturadas por condições distintas (oportunidades e injunções).

Muitas das questões suscitadas por Afrânio na análise desses dois “vice-reis do norte” serviram, como já salientei, de inspiração à construção do objeto de minha pesquisa de doutoramento. Tal como ele, entre outras coisas, procurei entender, simultaneamente: 1) como posições, recursos e trunfos de cada membro de uma família repercutem sobre os demais?; e 2) por que alianças tecidas nos domínios da política são representadas tendo como suporte as metáforas com o vocabulário do parentesco?

Obviamente, suas contribuições à área de pesquisas sobre elites extrapolam em muito os registros feitos até aqui, sendo primordial assinalar todo o investimento empregado por Afrânio em investigações coletivas e em construção de redes pessoais e institucionais, no sentido de compreender a circulação internacional de grupos dirigentes. Afrânio atuou como um formulador intelectual e promotor de vínculos, indispensáveis à consolidação de uma agenda de estudos nessa direção, sobretudo por meio

de projetos de cooperação internacional que coordenou, financiados por agências de fomento como a Capes/Brasil (em parceria com Confecub/França) e a Fapesp. Algumas coletâneas sobre essa temática, com as quais esteve diretamente envolvido como organizador e autor, objetivam uma parte do acúmulo do grupo que liderou (Garcia Júnior *et al*, 2013, 2011, 2004)³.

Não posso finalizar esse depoimento, em forma de texto, sem deixar de sublinhar seu papel de mediador entre a França e o Brasil, proporcionando estadas de doutoramentos e pós-doutoramentos para tantos/as brasileiros/as naquele país, entre os quais me incluo. Junto com a sua parceira – igualmente uma pesquisadora de referência às ciências sociais de inspiração “bourdieusiana” – Marie-France Garcia-Parpet, ocupou lugar de relevo nas intermediações entre pesquisadores (as) e pesquisadoras brasileiros (as) e franceses (as). Ademais, nessas oportunidades, tivemos o privilégio de contar com o enorme conhecimento de ambos acerca “das duas sociedades, de suas instituições de ensino e de pesquisa, de suas contradições e das tensões que as atravessam”, qualidade apontada por Monique de Saint-Martin em texto recente (2022, p. 159)⁴. E, sobretudo, preciso registrar uma das características mais salientadas em tantas merecidas notas de lamento quando Afrânio nos deixou: a sua imensa generosidade pessoal e acadêmica sempre demonstrada com colegas e amigos, independentemente das fases da carreira em que se encontravam.

3 Sobre a importância desse empreendimento coletivo na sua trajetória, sugiro a consulta da entrevista concedida a Mihai Dinu Gheorghiu (2020).

4 Ver Grill e Reis (2025) para uma descrição sobre como essa função de mediação foi decisiva para a renovação dos estudos de elites no Brasil com viés da sociologia “bourdieusiana”

Referências

- BOURDIEU, P. Estratégias de reprodução e modos de dominação. *Revista Pós Ciências Sociais-REPOCS*, São Luís, v. 17, n. 33, p. 21-36, 2020.
- CASTRO FARIA, L. *Escritos exumados 3 - Lições de um praticante*. Niterói: Ed. EdUFF, 2006.
- GARCIA JÚNIOR, A.; GHEORGHIU, M. D. As fronteiras internacionais das Ciências Sociais: itinerários de um intelectual coletivo. *Revista Pós Ciências Sociais-REPOCS*, São Luís, v. 17, n. 33, p. 227-266, 2020.
- GARCIA JÚNIOR, A. *et al.* (orgs.). *Estratégias educativas de elites brasileiras na era da globalização*. São Paulo, Hucitec/Fapesp, 2013.
- GARCIA JÚNIOR, A. *et al.* (orgs.). *Formação de elites brasileiras. Estratégias educativas e globalização*. São Paulo: Hucitec, 2011.
- GARCIA JÚNIOR, A. *et al.* (orgs.). *Circulação internacional e formação intelectual de elites brasileiras*. Campinas, Ed. Unicamp, 2004.
- GARCIA JÚNIOR, A.; SORÁ, G. As reações intelectuais de um ET », (in) Oliveira Vianna. *De Saquarema à Alameda São Boaventura*, 41 – Niterói, o autor, os livros, a obra, Luiz de Castro Faria [org.], Rio de Janeiro: Relume Dumará, Núcleo de Antropologia da Política, UFRJ, n. 16, 2002. p. 11-18.
- GARCIA JÚNIOR, A. A dependência da política. Fernando Henrique Cardoso e a sociologia no Brasil. *Tempo social*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 285-300, 2004.
- GARCIA JÚNIOR, A. Meninos de engenho: tradições e dramas familiares feitos símbolos da nacionalidade. *Antropolítica*, Niterói, n. 30, p. 21-47, 2011.
- GARCIA JÚNIOR, A. La construction interrompue. Celso Furtado, la guerre froide et le développement du Nordeste. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n. 121/122, p. 52-61, 1998.
- GARCIA JÚNIOR, A. Les intellectuels et la conscience nationale au Brésil. *Actes de la Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n. 98, p. 20-33, 1993a.
- GARCIA JÚNIOR, A. Reconversion des élites agraires. Du pouvoir local au pouvoir national. *Etudes Rurales*, Paris, n. 131/132, p. 89-105, 1993b.
- GARCIA JÚNIOR, A. Brasil como representação, Leitura crítica de O que se deve ler para conhecer o Brasil de N.W. Sodré. *Comunicação PPGAS*, São Paulo, n. 6, p. 1-14, 1981.
- GRILL, I. G. Parentesco, redes e partidos. 2003. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- GRILL, I. G.; REIS, E. T. Da sociologia do espaço do poder na França aos estudos de “elites” no Brasil: circuitos de trocas “bourdieusianas”. *Estudos de Sociologia*, Araraquara. v. 30, n. esp.1, 2025.
- GRILL, I. G.; REIS, E. T. Elites parlamentares e a dupla arte de representar: interseções entre ‘política’ e ‘cultura’ no Brasil Rio de JANEIRO: Ed. FGV, 2016.
- PALMEIRA, M. G. S. *Latifundium et capitalismo au Brésil: lecture critique d'un débat*. Tese de Doutorado. Faculté des Lettres et Sciences Humaine/Université de Paris, 1971.
- REIS, E. T. Saberes em movimento: transações entre ‘intelectuais’, definições de ciências sociais e a ‘política’. In: SEIDL, E.; GRILL, I. G. *As ciências sociais e os espaços da política*. Rio de Janeiro: Ed: FGV,

2013. p. 21-74.

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Juxtapositions de logiques et de domaines culturels et politiques dans l'état du Maranhão. *Brésil(s)*, v. 24, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4000/bresils.16438>

REIS, E. T.; GRILL, I. G. Estudos de elites políticas e as bases das multinotabilidades no Brasil. *Tempo Social*, São Paulo, v. 29, p. 137-159, 2017.

SAINT-MARTIN, M. 35 anos depois de 'um encontro entre pesquisadores: ciências sociais e política no Brasil'. *Revista Política & Sociedade*, Florianópolis, v. 21, n. 50, p. 156-161, 2022.